

PRESS MONITORING

4 // PRIMEIRO PLANO

JORNAL DE NOTÍCIAS  
QUARTA-FEIRA 2/4/14

RETRATO DO PAÍS//O ATLAS DA EDUCAÇÃO

Estudo critica cultura do abandono e da retenção • **Pede aposta nos 1.º e 2.º ciclos**

# ESTADO GASTA 250 MILHOES POR ANO COM CHUMBOS

Estudo alerta que 35% dos alunos ficam retidos pelo menos uma vez até ao 12.º ano

Alexandra Inácio  
alexandra.inacio@jn.pt

Os chumbos no Básico e Secundário podem custar ao país mais de 250 milhões de euros por ano. Um estudo apresentado hoje defende a mudança desta cultura da retenção e a aposta na intervenção precoce.

O "Atlas da Educação" não é o primeiro estudo a alertar para a persistência das dificuldades registadas desde os primeiros anos de ensino e até final do Secundário. Mas defende, de forma muito clara, que a cultura de retenção e de abandono tem de ser modificada, por não garantir eficácia ao sistema de ensino e por sair cara ao país.

Admitindo que 35% dos alunos têm, pelo menos, uma retenção, e que o custo médio por aluno dos ensinos Básico e Secundário é de, pelo menos, 4000 euros por ano, "o desperdício nunca será inferior a 250 milhões de euros por ano. A solução não passará por proibir a retenção ou de a iludir pela busca de sucesso a qualquer custo, mas antes por preveni-la", lê-se no estudo a que o JN teve acesso.

Promovido pela Associação EPIS (Empresários pela In-

clusão Social) em parceria com o centro de estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa, o estudo é apresentado hoje, em Lisboa, pelo presidente do Conselho Nacional de Educação, David Justino, que o coordenou.

"A retenção nos primeiros anos de escolaridade é fator de insucesso e de abandono, que vão refletir-se nos anos seguintes". O estudo conclui que um sistema em que mais

de um terço dos alunos chumba pelo menos uma vez "não está concebido para promover o sucesso e a equidade". E, por isso, recomenda que essa cultura de retenção e abandono seja modificada, para "atenuar o caráter seletivo do sistema". A aposta deve ser feita na intervenção precoce e descentralização de estratégias.

"Não é por se chumbar mais ou menos, ou por termos maior oferta vocacional que resolvemos o problema. O que precisamos é de melhor qualidade no 1.º e 2.º ciclos", defende o diretor-geral da EPIS. Para Diogo Simões Pereira é fundamental o alargamento da rede pré-escolar para as crianças de três e quatro anos e o reforço do Português Língua Não Materna.

O "Atlas", garante, é "inédito" porque tendo partido dos Censos de 1991, 2001 e 2011 analisou os resultados educativos de cada concelho a partir dos seus índices de desenvolvimento socioeconómico. "Não há manchas regionais", antes um país pintalgado por em cada região haver concelhos que se destacam e outros não. Pode assim ser "uma ferramenta" para Ministério e autarquias "alocarem de forma diferenciada e não homogênea os recursos" e para as famílias puderem escolher a escola dos filhos em função do seu desempenho. ●

OUTROS DADOS

**Entrada mercado trabalho**  
A escolaridade obrigatória é até aos 18 anos mas pode-se começar a trabalhar aos 16. O Atlas propõe a regulamentação de trabalho parcial entre esses anos.

**Cinco capítulos**  
Além das recomendações, o Atlas analisa a evolução da escolarização da população, abandono e insucesso, resultados escolares e contexto locais e os clusters.

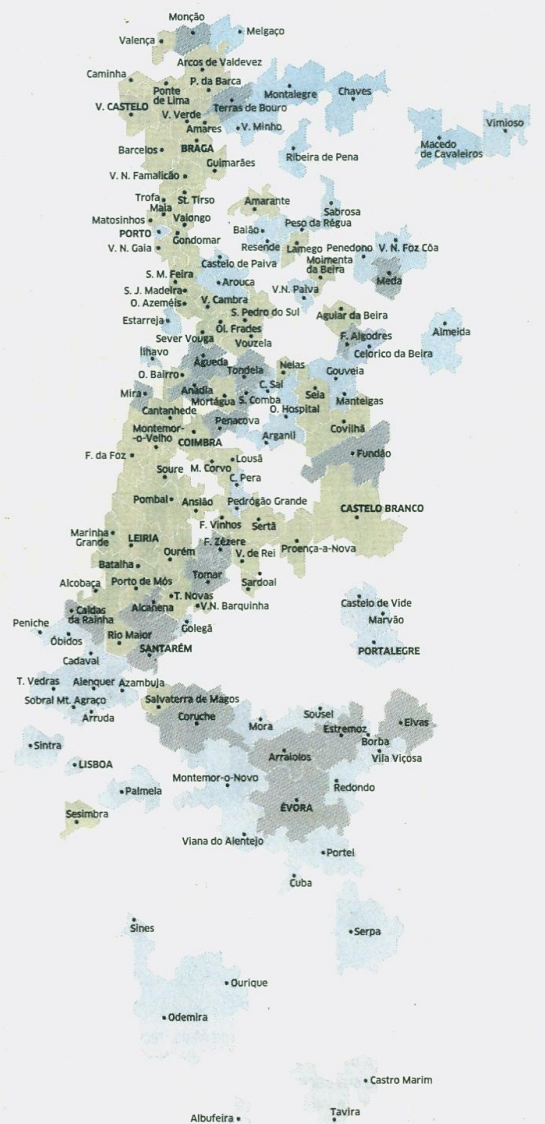
**Isabel Alçada**  
A ex-ministra da Educação defendeu a ineficácia das retenções e pretendia alterar as regras de avaliação no seu mandato. Foi crítica da à Esquerda e à Direita.

ESTUDO DA EPIS // CONCELHOS COM MELHORES RESULTADOS

**2.º E 3.º CICLOS**  
Cluster 5  
80 concelhos com sucesso escolar, melhores resultados e reduzido abandono

**ENSINO SECUNDÁRIO**  
Cluster 1  
83 concelhos com o melhor padrão de sucesso escolar e os mais baixos níveis de retenção e abandono

Cluster 5  
Cluster 1  
Cluster 1 e 5



## // RADIOGRAFIA CONCELHIA

**\*Análise** Uma das conclusões do estudo é que o país tem “um processo de escolarização desigual que se projeta no território”. A diversidade foi analisada a partir de três pilares - retenções, abandono e resultados nos exames do 9.º e Secundário - que permitiram agrupar os concelhos em 5 “clusters” para o 2.º e 3.º ciclos; e 4 “clusters” para o Secundário.

### 2.º E 3.º CICLOS //

#### CLUSTER 1

#### MAIOR NÍVEL DE ABANDONO

**INTEGRA 38 CONCELHOS**, como Beja, Belmonte, Espinho, Faro, Nelas, Oleiros, Oliveira de Frades, Pampilhosa da Serra, Paredes de Coura ou Portimão. Os resultados dos exames do 9.º e de retenção estão na média nacional, mas a taxa de abandono entre os 10 e 15 anos é superior à esperada. “O elemento identificador deste agrupamento é o abandono escolar associado a zonas em situação de exclusão social escolar”.

#### CLUSTER 2

#### 31 CASOS DE INSUCESSO

**ESTE AGRUPAMENTO** é composto pelos concelhos (31) que revelam maior insucesso escolar, por terem retenções acima da média e resultados também “muito abaixo ao esperado” para os seus índices de desenvolvimento. É o caso de Almada, Carraceda de Ansiães, Mesão Frio, Setúbal, Tábua, Tabuaçô ou Torre de Moncorvo.

#### CLUSTER 3

#### EQUILÍBRIO COM BAIXA RETENÇÃO

É O **CLUSTER** que reúne maior número de concelhos, ao nível dos resultados de exames do 9.º ano: são 113 com valores esperados de taxas de abandono (entre os 10 e 15 anos) e de classificações mas com níveis de atraso “claramente abaixo da média nacional”. É o caso de Aveiro, Amarante, Braga, Bragança, Caminha, Cascais, Castelo Branco, Coimbra, Gondomar, Guarda, Guimarães, Matosinhos, Mirandela, Paços de Ferreira, Póvoa do Varzim, Viana do Castelo, Vila Real ou Viseu.

### CLUSTER 4

#### ENORME SELETIVIDADE

**EM 16 CONCELHOS** os resultados do 9.º ano são acima do esperado para os índices de desenvolvimento socioeconómico, o abandono é menor e as taxas de retenção são as mais elevadas dos três ciclos do ensino Básico. É o cluster em que o sucesso dos resultados resulta da “enorme seletividade através da retenção”. Amadora, Avis, Barrancos, Boticas, Murtosa, Olhão, São João da Pesqueira, Silves, Vidigueira e Vinhais estão neste grupo.

### CLUSTER 5

#### SUCESSO EM 80 CONCELHOS

**NO BÁSICO** este é o cluster dos concelhos (80) que conseguem conciliar resultados acima do esperado com taxas de retenção próximas à média nacional e de abandono inferiores. Águeda, Anadia, Chaves, Évora, Fundão, Lisboa, Oliveira do Hospital, Peso da Régua, Porto, Santarém e Vila Nova de Foz Côa são exemplos (no mapa).

### SECUNDÁRIO //

#### CLUSTER 1

#### MELHORES NO SECUNDÁRIO

É O **PRIMEIRO CLUSTER** dedicado aos resultados no ensino Secundário. Este grupo é composto por 83 concelhos que registam classificações nos exames acima do esperado para os índices de desenvolvimento, taxas de abandono e de retenção abaixo da média nos vários ciclos. Têm o “melhor padrão de sucesso escolar”. Águeda, Amarante, Braga, Coimbra, Castelo Branco, Fundão, Guimarães, Gondomar, Leiria, Oliveira de Azeitões, Ponte de Lima, Santa Maria da Feira, Santarém ou Vila Nova de Gaia (no mapa).

### CLUSTER 2

#### ÉXITO GRAÇAS ÀS DESISTÊNCIAS

**SETENTA E QUATRO** concelhos distinguem-se pelas taxas de abandono acima da média nos dois grupos de idade analisados (15 e 17, 18 e 24 anos), apesar das notas nos exames e taxa de retenção serem inferiores às esperadas. Ou seja, este é o cluster do sucesso nos resultados através da seletividade pelo abandono. Caso de Abrantes, Aveiro, Cascais, Faro, Lisboa, Marco de Canaveses, Mealhada, Paredes, Porto, Vila do Conde ou Viseu.

### CLUSTER 3

#### RESULTADOS PELOS CHUMBOS

**SÃO UM GRUPO** de 59 concelhos com resultados nos exames muito próximos do esperado em função do nível socioeconómico, taxas de retenção “claramente superiores” à média, em particular no 3.º ciclo, e de abandono inferiores. Almada, Cinfães, Peso da Régua, Resende, Setúbal, Vieira do Minho e Vinhais fazem parte do grupo.

### CLUSTER 4

#### PIOR GRUPO ATÉ AO 12.º ANO

É O **CLUSTER** que reúne os 28 concelhos com resultados “muito abaixo do esperado” nos exames do Secundário, taxas de abandono “ligeiramente acima do esperado” (especialmente entre o grupo dos 18 aos 24 anos) e taxas de retenção próximas da média nacional. São o grupo que regista insucesso pelas classificações. Incluem-se neste cluster Bragança, Condeixa-a-Nova, Fafe, Guarda, Ílhavo, Paredes de Coura, Portalegre, Seixal, Tábua, Vila Nova de Ceveira, Vila Real e Vila Viçosa.

## RELATÓRIO PISA // RANKING DE PAÍSES

### RESULTADOS NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

(classificação)	Taxa segundo aquisição de conhecimento (percentagem)	Taxa segundo utilização do conhecimento (percentagem)
<b>Média OCDE</b>	<b>Média OCDE</b>	<b>Média OCDE</b>
<b>500</b>	<b>45,5</b>	<b>46,4</b>
Singapura	Singapura	Singapura
562	62	55,4
Reino Unido	Reino Unido	França
517	49,6	49,4
França	França	Reino Unido
511	49,6	49,1
Itália	Itália	Alemanha
510	49,5	49,5
Alemanha	Alemanha	Itália
509	47,5	48
Estados Unidos	Estados Unidos	Estados Unidos
508	46,5	47,1
Irlanda	Irlanda	<b>Portugal</b>
498	44,6	45,7
<b>Portugal</b>	<b>Portugal</b>	Irlanda
494	41,6	45,5
Espanha	Espanha	Espanha
477	40	42,3
Brasil	Brasil	Brasil
428	28	32
Colômbia	Colômbia	Colômbia
399	21,8	27,7

FONTE: OCDE

# Alunos portugueses na média da OCDE a resolver problemas

Ana Gaspar  
agaspar@jn.pt

**OS ALUNOS** portugueses de 15 anos são bons a aplicar os conhecimentos na resolução de problemas do quotidiano, mas fracos a utilizar o saber em abstrato. Esta é uma das conclusões do relatório mais recente do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), intitulado “Resolução criativa de problemas: as competências dos alunos para lidar com a vida real”.

A análise, feita pela primeira vez, atribui a Portugal 494 pontos, colocando-o dentro da média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), com 500 pontos (tal com a Áustria, Noruega, Irlanda e Dinamarca). Além das 28 nações da OCDE foram postos à prova alunos de mais 16 países, num total de 85 mil estudantes, com base nos conhecimentos de matemática, leitura e ciências.

Os alunos mais bem sucedidos são de países asiáticos, sendo Singapura que lidera a

tabela com 562 pontos (seguinte-se a Coreia do Sul, 561; e o Japão, 552). No final da lista está a Colômbia com 399 pontos. Portugal encontra-se na 24.ª posição.

Para a OCDE, os resultados dos alunos dos 28 países têm que melhorar. Apenas um em nove consegue resolver os problemas mais complexos, enquanto que nos três primeiros a relação diminui: é de um para cinco.

“Os jovens com fracas competências de hoje serão os adultos que amanhã vão lutar por manter um bom posto de trabalho”, antecipa, em comunicado, Andreas Schleicher, responsável pela política de educação da OCDE. “Os políticos e educadores devem reformular os currículos e sistemas de ensino para ajudar os alunos a desenvolverem as capacidades na resolu-

ção de problemas que são cada vez mais necessários nas economias atuais”, recomenda.

Procurar o caminho mais rápido entre dois pontos numa teia de linhas de metro ou regular um aparelho de ar condicionado sem livro de instruções são dois dos problemas com que os alunos se depararam. As perguntas tinham diferentes níveis de dificuldade.

20,6% dos jovens portugueses alcançaram resultado positivo nas perguntas de nível um e dois (correspondendo à média da OCDE, de 21,4%), mas a percentagem desce consideravelmente nas que implicavam mais competências: 7,4%, menor do que a média da OCDE, que é de 11,4%.

Mas quando a resolução dos problemas é vista à luz do conhecimento detido a diferença esbate-se. A taxa de problemas resolvidos através da aquisição de conhecimentos foi de 41,6% (45,5 na OCDE), a de soluções encontradas pela utilização do conhecimento foi de 45,7% (46,4% na OCDE). ●

“JOVENS DE HOJE SERÃO OS ADULTOS QUE TENTAM MANTER O EMPREGO AMANHÃ”